

Meta fiscal supera acerto com FMI em R\$ 13 bi

Mas o saldo pode cair em dezembro, quando os gastos públicos costumam aumentar

23 DEZ 2004

Dívida Pública

FMI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONTAS PÚBLICAS

Sheila D'Amorim
Gustavo Freire
BRASÍLIA

A economia de todo o setor público totalizou R\$ 84,829 bilhões até novembro, o equivalente a 5,29% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse valor é R\$ 13,3 bilhões maior que o acertado com o Fundo Monetário Internacional.

Ainda assim, os gastos públicos não poderão aumentar em dezembro. Independentemente do acordo com o FMI, o governo decidiu elevar o esforço fiscal este ano, de R\$ 71,5 bilhões (4,25% do PIB), para R\$ 79,2 bilhões, 4,5% do PIB, excluído o pagamento de juros.

Como os gastos costumam aumentar em dezembro, quando as contas públicas fecharem no vermelho o governo terá de apertar ainda mais o controle. Para ficar dentro da meta, o déficit público não poderá passar de R\$ 5,629 bilhões este mês.

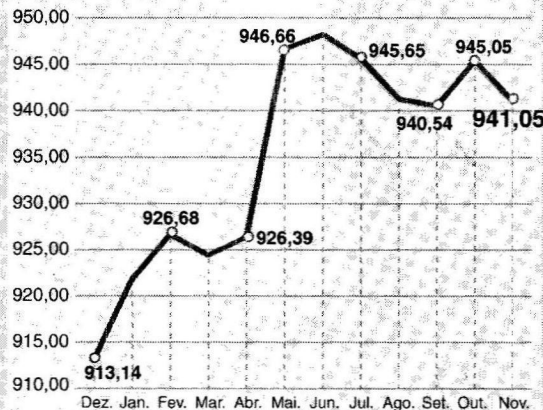
Em dezembro de 2003, só o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência) tiveram déficit de R\$ 7,5 bilhões. Parte dessa despesa – feita depois de um ano de forte arrocho nos gastos – foi compensada pela economia de R\$ 3,986 bilhões das estatais.

CONTROLE FISCAL

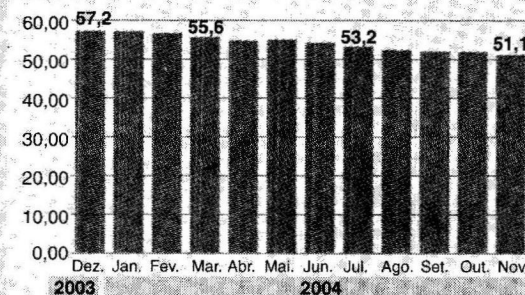
Principais resultados do setor público

Dívida líquida

Em R\$ bilhões



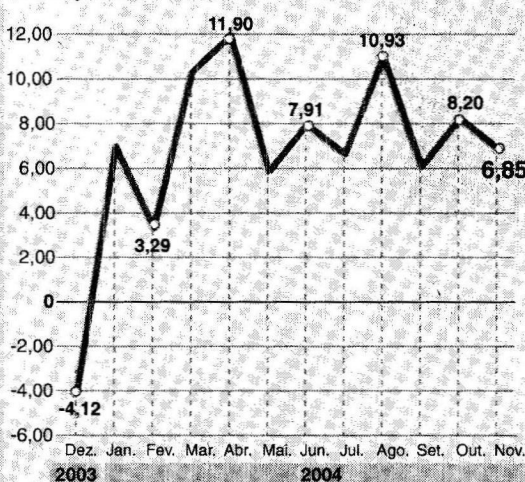
Em % do PIB



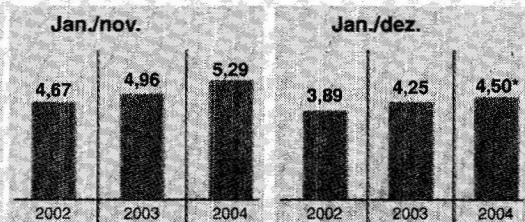
Fonte: Banco Central do Brasil

Superávit primário

Evolução mensal, em R\$ bilhões



% do PIB



*Meta

Com isso, o déficit consolidado do setor público caiu para R\$ 4,1 bilhões.

“Sabemos que dezembro é, normalmente, um mês deficitário. A meta está justa, mas não há risco

de descumprimento”, disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes. Segundo

ele, o resultado de novembro já reflete a tradicional pressão de fim de ano por maiores despesas.

No mês passado, União, Estados, municípios e estatais fecharam suas contas com saldo positivo de R\$ 6,857 bilhões. Mesmo em queda em relação a outubro, esse foi o melhor resultado para o mês desde 1991, quando o BC começou a apurar esse dado.

“O resultado de novembro foi influenciado pelo pagamento da primeira parcela do 13.º salário do Legislativo e do Judiciário. Pelo lado das receitas, há o efeito da sazonalidade, já que alguns impostos arrecadados são recolhidos trimestralmente”, acrescentou Lopes.

O superávit primário do governo central caiu para menos da metade dos R\$ 5,515 bilhões registrados em outubro, fechando o mês em R\$ 2,477 bilhões. Enquanto isso, as estatais mais do que dobraram a economia, de R\$ 1,411 bilhão para R\$ 2,947 bilhões no período. Foi o melhor desempenho para o mês de novembro na História.

Toda essa economia é utilizada para compensar as despesas com juros, que também estão em queda. ●